



Via: Rotas para o Trabalho

Boletim Informativo



Visão Geral do Projecto

O IFPELAC e o INEP trabalham com a International Youth Foundation desde 2015 para melhorar o acesso às oportunidades económicas para os jovens em Moçambique (Cidade de Maputo, Província de Maputo, Tete e Inhambane), com o apoio da Mastercard Foundation. O programa Via facilita mudanças sistémicas e intervenções sustentáveis na componente de Formação Profissional e Vocacional, para que os serviços e ofertas disponíveis sejam mais alinhados às necessidades dos jovens e da indústria.

Principais resultados até à data



5,327

Jovens servidos com formação técnica/vocacional reforçada (formação técnica + PTS)



18

Instituições formalmente envolvidas no projecto, incluindo entidades de nível ministerial e outras organizações sem fins lucrativos



173

Os jovens receberam serviços de emprego, tais como orientação profissional ou formação em empreendedorismo



100

Formadores completaram o Passport to Success melhoraram sua formação pedagógica

Destaque para...

Os jovens respondem ao COVID-19

A crise da COVID-19 está a afectar o mundo de formas sem precedentes. Para além das enormes consequências para a saúde e para o mercado de trabalho, a pandemia expôs profundos defeitos estruturais no tecido social, económico e político das sociedades de todo o mundo. A IYF acredita que conceber e implementar soluções eficazes para os jovens requer o seu envolvimento como parceiros e não como receptores passivos. A equipa do Via tem trabalhado arduamente na ligação com estudantes e graduados para compreender a forma como eles vivenciaram a pandemia. Falámos com eles entre finais de Maio e princípios de Junho para compreender quais seriam as suas prioridades para a resposta à crise da COVID.

O que é que nós fizemos?



73

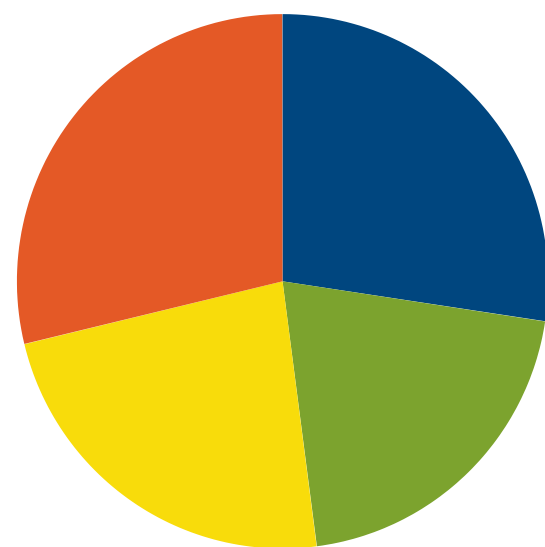
Entrevistas telefónicas



4

Entrevistadores de pessoal da IYF

Com quem falámos?*



- Electrotecnia (27.4%)
- Inhambane (20.55%)
- Machava (23.29%)
- Tete (28.77%)

43 eram graduados e 30 eram estudantes actuais; 38 mulheres (53%) e 35 homens (47%)

O que é que os inquiridos estão a fazer?



- Auto-estudo ou prática de campo (39.73%)
- Não na educação, emprego ou formação (38.36%)
- A trabalhar (12.33%)
- Trabalho em part-time/Occasional (5.48%)
- Trabalhador independente (4.11%)

Como é que estão a aceder à informação?



Muitos jovens citaram o uso de múltiplas fontes como a televisão, redes sociais os meios de comunicação social e a rádio. A TV foi de longe a fonte mais popular citada por 82% dos inquiridos, seguida das redes sociais meios de comunicação social citados por 52% dos inquiridos. Apenas 14% estão usando a rádio e 10% trocam informações com os seus amigos. Para aqueles que apenas mencionaram um canal de notícias, a maior parte das vezes foi apenas a TV. As plataformas de redes sociais comunicação social mais populares foram o *Whatsapp* e o *Facebook*, para além disso e vários jovens mencionaram usar plataformas o ministério da saúde da Organização Mundial a Saúde, para sua informação, as contas dos meios de comunicação social do Ministério da Saúde e da World Health Organization.

O que estão eles a fazer para se apoiar um ao outro?



Partilha de informação

Apoiando as suas famílias, amigos, e membros da comunidade com máscaras, higienizadores de mãos, luvas, lenha, e muito mais.

Fornecimento de equipamento de protecção pessoal



Lembrar os amigos para seguirem orientações de saúde. Muitos mencionaram a sensibilização de pessoas próximas e afirmaram que os seus amigos estão comprometidos com o mesmo.



Encorajando-se mutuamente

Um dos graduados faz parte de um grupo *Whatsapp*, onde ele e outros jovens trabalham em rede e falam através de ideias de negócios, o que, segundo ele, aumenta o moral durante este tempo.

Tomar precauções conforme recomendado, tais como seguir medidas de saúde, ficar em casa, e evitar movimentos desnecessários.

Tomar Precauções

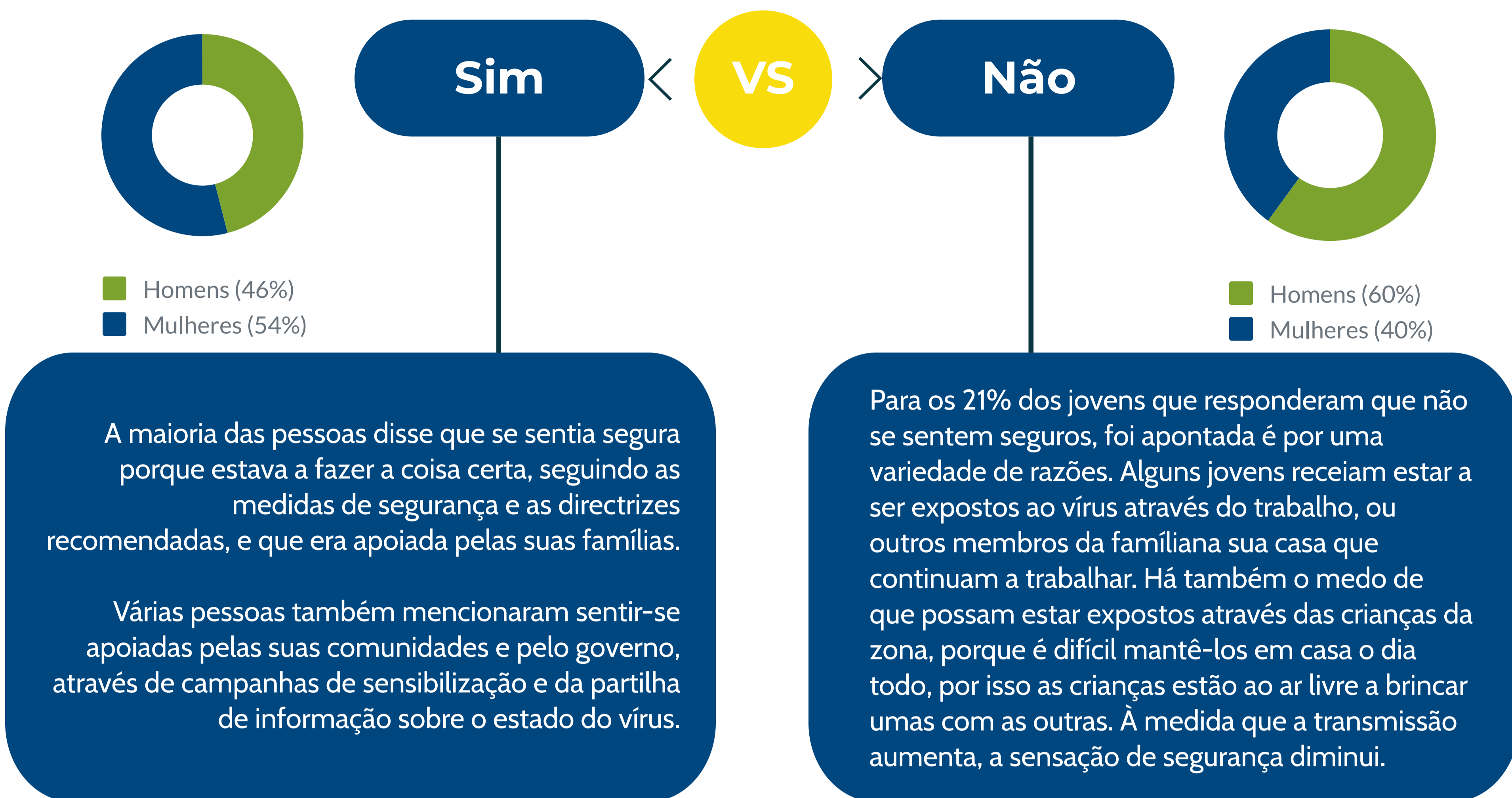


Concentrando-se em si mesmo

Alguns jovens estão tão ocupados à procura de oportunidades que não têm tempo nem energia para outras actividades.

Será que se sentem seguros?

A maioria dos jovens, 50 dos 73 entrevistados totais (ou 68%) declararam que se sentem seguros e apoiados neste momento. Apenas 15 jovens (21%) citaram que não o fazem, e 8 inquiridos indicaram que se sentiam seguros e inseguros.



Quais são as suas maiores necessidades neste momento?

1 DINHEIRO & RENDIMENTO

A necessidade mais comentada mencionada foi a dos rendimentos. Sem perspectivas de emprego, os jovens lutam para se sustentarem. Os jovens e as suas famílias sofreram uma diminuição significativa do rendimento, enquanto que, ao mesmo tempo, o custo de alguns bens básicos aumentou.

2 ENCONTRAR UM EMPREGO OU MANTER UM NEGÓCIO

A segunda necessidade mais frequentemente mencionada foi a de encontrar um emprego para se sustentar a si próprio e às suas famílias. Muitos jovens que trabalhavam antes da pandemia perderam os seus empregos desde então. Os jovens empresários estão a lutar para obter os materiais de que necessitam para manter os seus negócios.

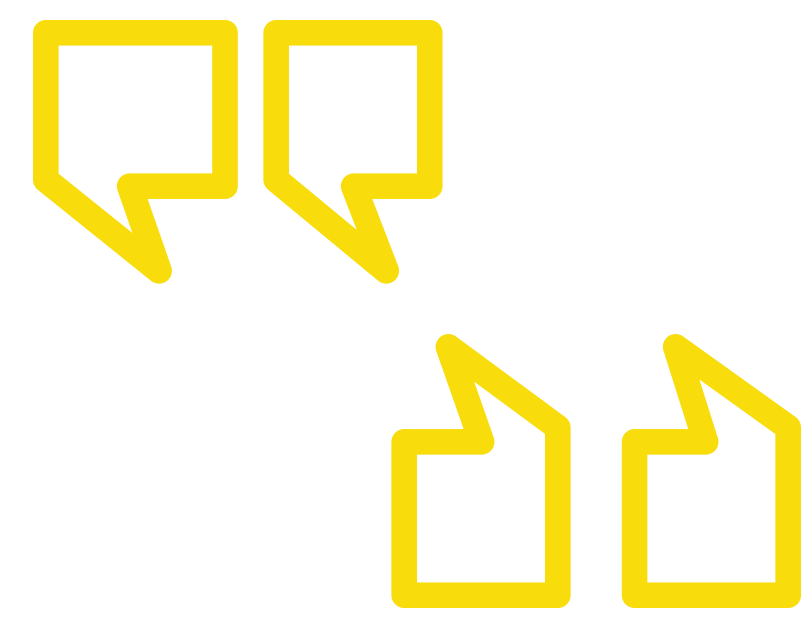
3 NECESSIDADES BÁSICAS

As situações eram bastante graves para vários jovens, que falavam sobre a dificuldade de satisfazer as necessidades básicas. Alguns jovens relataram que se estava a tornar cada vez mais difícil pagar ter acesso aos alimentos durante este período. Uma zonacidade em particular não tem acesso a água potável.

4 UM PROJECTO OU ACTIVIDADE ENVOLVENTE

Para um punhado de jovens, o maior desafio era ser forçado a ficar ocioso em casa, sem nada para fazer. Alguns desses jovens mencionaram que preferiam estar a terminar os seus cursos ou a trabalhar, mas encontrar um projecto ou uma actividade significativa também poderia satisfazer este desafio e trazer-lhes alguma realização enquanto estão presos em casa.

Testemunhavel



**Antonio Jose
Massango,**
Estagiário,
IFPELAC
Electrotecnia

"Não ser capaz de procurar emprego é o meu maior desafio. Na minha região, há uma empresa que está a contratar trabalhadores temporários, mas sinto que não posso assumir novos compromissos porque estou à espera que as aulas sejam retomadas. Estou à espera de ver o que o governo vai dizer este mês, para poder terminar o meu curso ou começar a procurar um emprego".



**Luisa Inacia
Velacua,**
Graduado,
IFPELAC
Machava



"Tento me superar melhorar-me na minha área de estudo, serralharia, e pedi a um jovem que tem uma oficina para me deixar praticar com ele. Dado o meu empenho, ele deu-me algumas máquinas e material para trabalhar a partir de casa".

**Person Bruno
Langa,**
Estagiário,
IFPELAC Tete

"Apoio os outros, sendo um exemplo e seguindo as normas estabelecidas. Os meus amigos fazem o mesmo - damos exemplos para as pessoas seguirem".



Recomendações e Referências

O que pode fazer para ajudar?

FAÇA

- ✓ Adaptar metodologias de aprendizagem para a era digital
- ✓ Oferecer aprendizagem virtual contínua durante toda a pandemia da COVID-19
- ✓ Apoiar os estudantes com oportunidades de refrescar a sua aprendizagem e compensar o tempo perdido

NÃO FAÇA ISTO

- ✓ ...esquecer os jovens sem acesso à tecnologia de aprendizagem virtual - identificar soluções para que possam continuar os seus cursos também durante a pandemia
- ✓ ...deixe de se envolver com os seus alunos porque eles não estão fisicamente presentes - eles ainda precisam do seu apoio e interacção para se sentirem ligados, não apenas ao centro, mas aos seus objectivos e a todo o trabalho árduo que realizaram até agora

ORGANIZAÇÃO / RECURSO

INFO

Ministério da Saúde

Websites do ministério
Instituto Nacional de Saúde
Plataforma PENZA
Alô Vida
Iniciativa "FICA ATENTO"

www.misau.gov.mz
www.covid19.ins.gov.mz
*660#
84146/ 82146 / 1490
wa.me/258843318727?text=Ola

Ministério do Interior

Linha de emergência
Gabinete de Atendimento a Criança e Família

(+258) 112 /122
(+258) 84 84 3139110

Ministério do Género, Criança e Acção Social

Linha de emergência

(+258) 21 350 300

